



Alheias à briga por lotes, algumas pessoas cuidam de seu negócio

## Queixa de negociata em Itanhenga será apurada

Um inquérito para apurar a venda de lotes em Itanhenga deverá ser aberto contra três integrantes da chapa 1 do Movimento Comunitário — Juarez Silva, Manoel Militão Miranda e Lucio Queiroz —, que concorre à reeleição no próximo dia 20. Eles são acusados de vender lotes por até Cr\$ 50 mil, numa prática que contraria a orientação da Secretaria do Bem-Estar Social, órgão responsável pelo Programa de Atendimento às Famílias Desabrigadas implantada naquele bairro de Cariacica.

As outras três chapas que disputavam o Movimento Comunitário se uniram, orientadas pela deputada estadual Rose de Freitas. Ontem, 20 integrantes da nova chapa, a União do Povo, se reuniram com a deputada na Assembléia Legislativa, às 17h30. Data, para a abertura do inquérito ainda existe, ao contrário das provas de venda de lotes. "Elas serão mostradas na oportunidade certa", garantiu Rose de Freitas.

### REUNIÃO ADMINISTRATIVA

Um dos acusados de corrupção, Juarez Silva, defendeu-se ontem, em Itanhenga, das acusações: "Eles (as outras chapas) querem apenas nos comprometer. Na realidade, uma pessoa que me denunciou, dona Adelina (Adelina Albina de Jesus) é quem já pegou fichas com o doutor Clóvis (secretário do Bem-Estar Social) e distribuiu com donos de sapataria em Vitória e para o proprietário do cinema São Luiz".

Jacira de Andrade confirmou a acusação: "Eu vi ela pegando o documento do dono do São Luiz. Além disso, tiram o nome de uma pessoa da ficha, usando duxex, e colocam o nome de outra, que seja amiga ou coisa assim".

Como resposta às denúncias, Juarez Silva pretende realizar uma "reunião administrativa", conforme sugestão do secretário Clóvis de Barros: "Particularmente, eu queria entrar na Justiça, mas o doutor Clóvis acha melhor discutir com eles".

O candidato à reeleição no Movimento Comunitário afirmou que a deputada Rose de Freitas esteve em Itanhenga e tentou adiar a eleição do próximo dia 20: "Ela (Rose) garantiu que se a chapa do PDS — termo que ela nos qualificou — ganhar, nem ela nem o Nelson Aguiar pisam aqui em Itanhenga".

"Eu não falei isso", retrucou, em frente à Assembléia Legislativa, a deputada Rose de Freitas. "Na realidade, usei um linguajar duro. Disse que aquela chapa não representa os interesses do povo, que está sendo apoiada pelo secretário Clóvis de Barros. Nossa luta é política também, mas temos compromisso de mudança, ao contrário do PDS".

### SOCO NO OMBRO

As denúncias feitas por Adelina Albina de Jesus, Jolison Correa do Rosário e Jorge Barroso Telles foram reafirmadas ontem por outros moradores de Itanhenga, como Vilton Vanderlei: "Eles usam de todos os meios para garantir a reeleição. Além da venda de lotes, ameaçam até de morte. Eu levei um soco do Chiquito, na casa

do Juarez, só porque me neguei a entrar na chapa deles".

De posse de um caderno, uma outra moradora mostrou anotações que disse serem as provas da comercialização: "Essa pessoa, Eurico Floriano Borges, é testemunha que o Militão vendeu o lote 50, da quadra 71, por Cr\$ 50 mil".

Outras provas existem, segundo a deputada Rose de Freitas: "Mandamos uma pessoa lá, para testar. Em uma hora, ela conseguiu comprar um lote por Cr\$ 50 mil. Enquanto isso, os que realmente precisam dormem noites e noites à espera de justiça".

Na reunião de ontem, na Assembléia Legislativa, os 20 moradores de Itanhenga — todos integrantes das três outras chapas que se uniram — iriam discutir a necessidade da "união", segundo Rose de Freitas: "Esse é o único meio de restabelecer o critério de decência e honestidade na distribuição de lotes em Itanhenga, de se pôr um fim à politicagem". Além disso, a deputada destacou a necessidade de se tornarem públicas "tais arbitrariedades".

### BAIRRO EURICO REZENDE

Às 15h30, em Itanhenga, dezenas de pessoas disputavam corpo-a-corpo o direito de entrar no barracão onde estava sendo feito o cadastramento. A maioria das pessoas tinha apenas um pedaço de papel com um número escrito com caneta hidrocor. Uma hora depois, em meio à confusão, um integrante da atual diretoria do Movimento Comunitário, Cleto Vieira, acabou com a esperança de muitos:

"Esses números não valem nada. Só estamos atendendo aos que têm fichas azul e rosa". Dentro do barracão, mais de 40 pessoas se comprimiam em duas filas, ao final das quais respondiam a um questionário de 16 perguntas e recebiam a orientação para comparecerem no dia seguinte a um barracão próximo e pegarem o comprovante de liberação do lote.

Em frente ao local de cadastramento, uma grande faixa anunciava as eleições do próximo dia 20 para o Movimento Comunitário. Nela, estavam escritos os nomes dos candidatos da chapa 1, os mesmos que estão à frente da distribuição dos lotes, em trabalho conjunto com funcionários da Secretaria do Bem-Estar Social.

Na primeira fase de Itanhenga, cerca de 800 lotes serão distribuídos. Nesta nova etapa — iniciada a partir de dezembro e sem previsão de término —, outros dois mil deverão ser entregues a pessoas carentes.

Itanhenga é o nome mais conhecido do local, que há cerca de um ano foi invadido e, em decisão de assembléia, deveria se chamar Nova Rosa da Penha quando fosse inaugurado, o que está previsto para dia 20 próximo, dia das eleições.

Contudo, uma placa na quadra 50, segundo uma moradora, indica que aquele bairro de Cariacica se chamará Eurico Rezende. "Os novos moradores foram obrigados a assinar uma folha em branco. Agora, o cabeçalho foi preenchido, e pede que o bairro tenha o nome de Eurico Rezende. Isto é o máximo em termo de abuso", denunciou a deputada Rose de Freitas.